

No último dia 13 de julho, o ministro da Saúde, Ricardo Barros, em um evento de gestores municipais disse: “Vamos parar de fingir que pagamos o médico e o médico parar de fingir que trabalha”. A partir dessa manifestação, diversas entidades médicas, como a Federação Nacional dos Médicos (FENAM), repudiaram o ato.

As entidades médicas e as redes sociais, organizaram a manifestação nacional do dia 3 de agosto em protesto contra as atitudes do ministro. A FENAM, além do apoio de todas as agendas, realizou ações em Brasília (DF) participando do ato público em frente ao ministério, audiência pública na Câmara dos Deputados e, às 14h30, atendeu ao convite do próprio ministro para uma reunião.

Nesse sentido, a FENAM irá entrar com um pedido de parecer a fim de esclarecer se houve quebra de decoro da prática republicana na atuação de Ricardo Barros no conselho de ética do governo.

A FENAM acredita que sim, porque quando o ministro diz que “Vamos parar de fingir que pagamos o médico”, ele está assumindo a responsabilidade da ineficiência da administração pública, o que é contraditório, já que ela é obrigada a ser eficiente.

Na segunda frase: “O médico parar de fingir que trabalha”, o ministro incita a violência, na medida em que a crise da assistência da saúde gera o descontentamento da população e alguns pacientes ou familiares poderão assumir atitudes violentas com esses profissionais, já que existe, equivocadamente, a ideia de que são os responsáveis pela crise.

Além disso, a forma como foi expressa a frase desrespeita uma classe, rompendo com outros princípios da administração pública tais como a civilidade e a urbanidade.

Para o presidente da FENAM, dr. Jorge Darze, essas atitudes não devem ser aceitáveis. “Por esses motivos, o nosso entendimento é que esse comportamento não foi republicano e, por isso, estamos exigindo uma manifestação da Comissão de Ética do governo sobre o que ocorreu”, declara Darze.

Fonte: FENAM, em 09.08.2017.